

Aulas começam com salas lotadas e deficientes

ADRIANA VASCONCELOS

Cerca de 368 mil alunos matriculados nas 456 escolas da rede oficial voltam às aulas amanhã. De acordo com a Fundação Educacional (FEDF), 15 mil novas vagas tiveram de ser abertas para atender à demanda maior de estudantes pelo ensino público. A secretária de Educação, Josephina Baiocchi, afirma que esse aumento repete-se a cada ano, atingindo índices médios de cinco por cento. "É um número alto, mas relativo a um incontrolável fluxo migratório voltado para o DF, do que a uma modificação real da taxa de crescimento demográfico da cidade", comenta.

O novo período letivo, de 190 dias, deverá, a princípio, enfrentar problemas antigos, mas ainda traz consigo a expectativa de mudanças e melhorias na área da educação, já que o setor foi apontado como uma das prioridades do Governo Joaquim Roriz no final do ano passado. O GDF vai investir alto para reverter a situação precária na qual se encontra a FEDF, sobretudo sob o ponto de vista da rede física, com 72 escolas necessitando de grandes reformas, e do quadro de pessoal, onde existe um déficit acumulado desde 1986 de 500 professores e de mais 1 mil 300 servidores de apoio.

SOLUÇÃO

A solução de tantos problemas pode vir até mais rápida do que se espera. Quem arrisca a

previsão é a diretora executiva da FEDF, Malva Queiroz. Ela contou que a situação da rede física está sob controle e 18 obras de grande e médio porte estão em andamento, além de já ter sido iniciada a construção de 105 novas salas de aula. "O déficit de professores e funcionários deversos será resolvido em mais 30 dias", informa.

A partir de amanhã, concursados da FEDF que ainda não foram chamados poderão começar a ser convocados. Para manter uma espécie de reserva técnica de prontidão, a Fundação articula a elaboração de concursos externos para todos os níveis e funções. A Secretaria de Educação conseguiu junto à área federal uma autorização especial para contratação de pessoal. "A Educação é uma área delicada, onde a demanda de alunos está sempre crescendo", lembra Malva Queiroz.

Na verdade, muitas dessas contratações poderiam ser evitadas se os mais de 1 mil 100 servidores da FEDF requisitados para outros órgãos voltassem às suas funções de origem. Mas quando os funcionários estão a serviço da Presidência da República, como ocorre com pelo menos 60 professores, a devolução do empregado não é obrigatória.

Adiantando-se às necessidades da rede escolar, a FEDF já distribuiu todo o material didático a ser utilizado pelos alunos durante o primeiro trimestre letivo e está abrindo licitação para a compra de novos produtos. A secretária de Educação divulga que, sob a ótica pedagógica,

está prevista a valorização da recuperação contínua do aluno mais fraco, mantendo-se sempre atualizada a avaliação da relação ensino e aprendizagem.

A recuperação extraordinária promovida pela FEDF para alunos reprovados no ano letivo de 1988, realizada agora em fevereiro, não se repetirá. "A recuperação final desse ano, marcada para o período de 18 a 22 de dezembro, não será prolongada", afirma taxativamente Josephina Baiocchi. Ela diz que a intenção é promover a avaliação e recuperação contínua do aluno durante todo o período de aulas.

Uma outra afirmação da secretária diz respeito ao turno intermediário de algumas escolas públicas das satélites: "Ele só acaba quando forem concluídas as reformas e construções da rede". Antes disso, ela acredita ser impossível e demagógico dizer que o problema será resolvido. O período intermediário, conhecido mais popularmente como turno da fome, é tomado como alternativa pelos centros educacionais com excesso de alunos e vai das 11h às 14h30.

As regiões de maior incidência do turno da fome são a Ceilândia e o Gama, mas em algumas invasões a situação também pode ser considerada dramática, como ocorre no Paranoá. O Centro de Ensino nº 1 do Paranoá, construído em madeira, está passando por uma série de reformas urgentes, e mesmo assim deverá receber, a partir de amanhã, cerca de 120 turmas de estudantes divididos em cinco turnos.

F. GUALBERTO



A nova escola do Setor "O" é uma das 105 em construção no DF para reforçar a precária rede física da